

VERBOS DE CONEXÃO NO ALEMÃO E NO PORTUGUÊS

*Eliana Gabriela Fischer**

Abstract: This paper aims to present a type of verb which serves to connect two or more propositions to each other in a way similar to that carried out by connectors such as conjunctions and prepositions. It is the objective of this paper to classify the types of semantic connections they establish, such as cause and effect, equivalence, and temporality. Verbs with this type of connectivity are called "connection verbs". They are investigated both in German and Portuguese, organized according to the semantic relations they indicate, and described by means of syntactic and semantic criteria.

Keywords: Semantics; Sentence connection; Verb.

Zusammenfassung: Der vorliegende Aufsatz stellt eine Klasse von Verben vor, die dazu dienen, zwei oder mehr Propositionen zu verbinden, ähnlich wie dies durch Konjunktionen und Präpositionen geschieht. Das Ziel der Arbeit ist, die Typen der semantischen Verbindungen, die sie herstellen, zu klassifizieren: Ursache und Wirkung, Äquivalenz und Temporalität. Verben mit dieser Art von Konnektivität werden Konnektionsverben genannt. Sie werden sowohl für das Deutsche als auch für das Portugiesische untersucht, nach semantischen Relationen geordnet und mit Hilfe semantischer und syntaktischer Kriterien beschrieben.

Stichwörter: Semantik; Satzverknüpfung; Verb.

Palavras-chave: Semântica; Conexão frasal; Verbo.

1. Introdução

Neste artigo apresento um grupo de verbos em alemão e português de que tratei na minha tese de doutorado, defendida em abril de 1997 na Universidade de São Paulo. Trata-se dos assim chamados

* A autora é professora doutora do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP.

verbos de conexão, que servem para conectar entre si duas ou mais proposições. Dentre as linhas de pesquisa que existem na Área de Alemão da USP, em nível de pós-graduação, minha tese se insere na linha de lingüística contrastiva alemão-português.

Inicialmente, traçarei algumas considerações teóricas sobre os conceitos de proposição e conexão para chegar à definição do que vem a ser um verbo de conexão. A seguir, apresentarei um modelo de classificação semântica para os verbos em questão, com alguns exemplos em idioma alemão e português, e enumerarei os 147 verbos encontrados no meu *córpus de dados*¹, classificados segundo o tipo de conexão.

¹ O meu *córpus* constitui-se de textos técnico-científicos das áreas de lingüística, sociologia, filosofia, ecologia, bioquímica e engenharia mecânica. Para o alemão, utilizei os seguintes títulos:

FORNER, W. "Vom Sinn zum Text". In: *Fremdsprachen lehren und lernen*. p. 82-96, 1990.

LINDERMANN, B. "Zum Fehlerbegriff in einer Lerner-sprachenanalyse". In: *Deutsch als Fremdsprache*. Heft 2, p. 91-96, 1995.

LITTMANN, G. *Fachsprachliche Syntax*. Hamburg, Helmut Buske, 1981.

RAUSCHER, H. *Untersuchung einer pulsierten Siebboden-Extraktionskolonne bei extremen Phasenverhältnissen*. Tese de doutorado na área de Engenharia Mecânica (Universidade Técnica de Munique).

STENGER, H. & GEIBLINGER, H. "Die Transformation sozialer Realität". In: *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie*. Heft 2, p. 247-270, 1991.

VATER, H. *Einführung in die Textlinguistik*. München, Wilhelm Fink, 1992.

Para o português, os títulos utilizados foram os seguintes:

AZENHA JR., J. *Aspectos culturais na produção e tradução de textos técnicos de instrução alemão-português: teoria e prática*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1993.

FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo, Ática, 1994.

GONTIJO, E.D. "A abordagem estrutural e a questão do sujeito do ponto de vista da ética". In: *Síntese* (nova fase), vol. 22, abril-junho, p. 155-165, 1995.

MARIA, C. de M. *Isolamento e caracterização de um gene regulado durante o desenvolvimento e induzido por choque térmico em Dictyostelium discoideum*. Tese de doutorado, Inst. Química da USP, 1995.

2. Considerações teóricas

Uma função básica da língua como meio de comunicação humana é a representação simbólica de objetos e estados de coisas de um recorte do mundo que pode ser considerado real ou imaginado. Às representações de estados de coisas correspondem as proposições na estrutura semântica da frase, para cuja descrição se fazem necessárias determinadas categorias semânticas. A proposição pode ser entendida, pois, como correspondendo à representação de um estado de coisas.

MEIRELES, S. *A negação em alemão e português*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1991.

MINC, C. *Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades*. 3ª ed., Petrópolis, Vozes, 1987.

OLIVEIRA, J.C.F. *Clonagem do gene da subunidade catalítica ac caracterização dos promotores dos genes R e C da proteína quinase dependente de cAMP em Blastocladia emersonii*. Tese de doutorado, Inst. de Química da USP, 1995.

SOUZA, G.M. *Estudo dos mecanismos envolvidos no controle por cAMP da expressão do gene para uma molécula de adesão em Dictyostelium discoideum*. Tese de doutorado, Inst. de Química da USP, 1995.

Além desse material, levantei exemplos contidos nos verbetes de vários dicionários de valências e de sinônimos. Para o alemão:

AGRICOLA, E. *Wörter und Wendungen*. 14ª ed., Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich, Dudenverlag, 1992.

BROCKHAUS ENZYKLOPÄDIE. *Bildwörterbuch der deutschen Sprache*. 17ª ed., Wiesbaden, Brockhaus, 1976.

DROSDOWSKI, G. (org.). *DUDEN. Stilwörterbuch*. 6ª ed., Mannheim, Dudenverlag, 1976.

Götz, D. & al. (eds.). *Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin/München, Langenscheidt, 1993.

SCHUMACHER, H. (org.) *Verben in Feldern*. Berlin, New York, Walter de Gruyter, 1986.

WAHRIG, G. *Deutsches Wörterbuch*. Gütersloh, München, Bertelsmann, 1991

Para o português:

BORBA, F.S. *Dicionário Gramatical de verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. 2ª ed., São Paulo, Edit. da UNESP, 1991.

FERNANDES, F. *Dicionário de Sinônimos e Antônimos*. São Paulo, Globo, 1995.

FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2ª ed., São Paulo, Nova Fronteira, 1986.

Segundo KARCHER (1988: 197s.), o conceito de proposição foi tomado da Lógica Formal e adaptado para a descrição lingüística² a partir de duas premissas:

“Postula-se que um indivíduo, independentemente de sua primeira língua, subdivide a realidade extralingüística em totalidades definidas pela percepção – objetos, estados, processos e ações –, as relaciona mutuamente e as expressa verbalmente. Logo, através de uma proposição, fatos passíveis de serem expressos e comunicados verbalmente são colocados em relação uns aos outros. Quando um indivíduo enuncia uma frase, ele expressa uma proposição. Ou o inverso: O que está para ser expresso é uma constelação proposicional pré-lingüística, a qual é realizada lingüisticamente por um indivíduo no ato de comunicação. Isto é possível porque cognição e comportamento verbal têm pontos fundamentais em comum.”³

Visto que estados de coisas correspondem a proposições, que, por sua vez, são descritas em frases ou estruturas lingüísticas equivalentes, as relações existentes entre diversos estados de coisas também podem ser expressas na relação semântica entre as proposições ou, sintaticamente, entre as frases que os descrevem.

Denominamos conexões essas relações entre proposições que representam estados de coisas. As conexões são expressas pelos co-

2 Para a discussão da adequação do instrumental descritivo da Lógica Formal para a semântica, ver KARCHER (1988: 203-208).

3 A citação em alemão foi traduzida por mim. A seguir o original:

“Es wird postuliert, daß ein Individuum unabhängig von seiner Erstsprache die außersprachliche Realität in wahrnehmungsmäßige Ganzheiten – Gegenstände, Zustände, Prozesse und Aktionen – aufteilt, aufeinander bezieht und sprachlich ausdrückt. Durch eine Proposition werden also sprachlich realisierbare und kommunizierbare Tatbestände miteinander in Beziehung gesetzt. Indem ein Individuum einen Satz äußert, bringt er eine Proposition zum Ausdruck. Oder umgekehrt: Das Ausdrückende ist eine vorsprachliche propositionale Konstellation, der ein Individuum im Kommunikationsakt linguistische Realisation verleiht, was deshalb möglich ist, weil Kognition und sprachliches Verhalten fundamentale Gemeinsamkeiten aufweisen.” (KARCHER 1988: 198)

nectores que, na língua natural, são elementos lingüísticos de diversas classes de palavras: conjunções, locuções conjuntivas, preposições, locuções prepositivas, advérbios e, como apresentarei a seguir, também verbos.

Os conectores têm funções semânticas distintas, ou seja, expressam relações diversas entre os estados de coisas, como temporalidade, causalidade, conclusividade, entre outras.

No alemão, a partir de duas proposições (P1 e P2) e um conector (C), é possível expressar sintaticamente uma conexão causal de várias maneiras diferentes (cf. LITTMANN 1981: 90s.):

- (P1) wir brachen auf
- (P2) es regnete
- (C) conector causal (causa/conseqüência)

Apresento, a seguir, diversas realizações lingüísticas de relações causais, classificadas conforme a posição serial do conector em relação às proposições.

(i) (P1) (C) (P2)

- (1) Wir brachen auf, weil es regnete
- (2) Wir brachen auf wegen des Regens
- (3) unser Aufbruch wegen des Regens
- (4) Wir brachen auf; der Grund: es regnete

(ii) (P1) (P2) (C)

- (5) Wir brachen auf; es regnete nämlich
- (6) Wir brachen auf; der Regen war der Grund

(iii) (P2) (C) (P1)

- (7) Es regnete; deshalb brachen wir auf
- (8) Der Regen war der Grund für unseren Aufbruch

- (9) Der Regen veranlaßte uns zum Aufbruch
 (10) Der Regen ließ uns aufbrechen

(iv) (P2) (P1) (C)

- (11) Es regnete; wir brachen aus diesem Grunde auf
 (12) Es regnete; wir brachen deshalb auf
 (13) Es regnete; unser Aufbruch war die Folge

(v) (C) (P1) (P2)

- (14) Der Grund für unseren Aufbruch war der Regen

(vi) (C) (P2) (P1)

- (15) Weil es regnete, brachen wir auf
 (16) Folge des Regens war unser Aufbruch
 (17) Infolge des Regens brachen wir auf

Nas orações (1) a (3) e (15) a (17), a relação vem expressa por uma conjunção ou preposição, respectivamente. Nas orações (9) e (10), temos a variante com verbo de conexão.

Para o português, consideremos os seguintes exemplos, dos quais alguns foram extraídos de KOCH (1990: 63):

- (P1) o torcedor gritou demais
 (P2) ele ficou rouco
 (C) conector causal (causa/conseqüência)

(i) (P1) (C) (P1)

- (18) O torcedor gritou tanto que ficou rouco.
 (19) O torcedor gritou demais; por isso ficou rouco.
 (20) O fato do torcedor ter gritado demais, o levou a ficar rouco
 (21) O torcedor gritou demais, o que causou sua rouquidão.

(ii) (P1) (P2) (C)

- (22) O torcedor gritou demais e ficou rouco por isso.

(iii) (P2) (C) (P1)

- (23) O torcedor ficou rouco porque gritou demais.
 (24) A rouquidão do torcedor proveio de sua gritaria.

(iv) (P2) (P1) (C)

- (25) O torcedor ficou rouco, o fato de ter gritado demais foi a causa.

(v) (C) (P1) (P2)

- (26) Como tivesse gritado demais, o torcedor ficou rouco.
 (27) Por ter gritado demais, o torcedor ficou rouco.

(vi) (C) (P2) (P1)

- (28) A causa de sua rouquidão foi que ele gritou demais.

A partir dos exemplos (9) e (10) em alemão e (20), (21) e (24) em português, observamos que verbos também podem ser usados como elementos de conexão. Para a definição do que entendemos exatamente por um verbo de conexão, farei uso de critérios sintático-semânticos.

3. Critérios sintático-semânticos para a definição do verbo de conexão

Entendo por verbos de conexão aqueles que realizam lingüisticamente, i.e., de forma explicitada no texto, uma dada conexão entre dois estados de coisas, como, por exemplo, a conexão de causa e conseqüência.

Levando em conta questões pragmáticas, considero que um enunciador basicamente quer indicar ao seu enunciatário que dois estados de coisas estão relacionados de determinada forma. Temos, portanto, as duas proposições como argumentos do verbo de conexão. Em alguns casos, porém, é necessário haver um terceiro partici-

pante, a saber, um agente que relaciona os dois estados de coisas ou que experiencia ou é afetado pela relação entre os estados de coisas. Por isso, é de se esperar que os verbos de conexão sejam gramaticalmente bi ou trivalentes.

Consideremos primeiramente os verbos bivalentes como, por exemplo, em alemão, *folgen aus*:

(29) Aus den Untersuchungen wird folgen, ob Fahrlässigkeit vorliegt oder nicht.

e, em português, *levar a*:

(30) A esquizofrenia, ao evoluir, leva à perda total da afetividade e concomitantemente ao alheamento completo de tudo e de todos.

Um verbo desse tipo expressa uma determinada relação semântica entre duas proposições, P1 e P2. Uma delas, em nível de superfície, vem expressa como sujeito e a outra como objeto, preposicionado ou não. O sujeito pode ter uma das seguintes três formas: ser uma nominalização (p.ex., *der Regen*, em (8) a (10) acima), uma oração infinitiva (p.ex., *por ter gritado demais*, em (27)) ou, ainda, uma oração completiva, como em:

(31) Daß es regnete, führte dazu, daß wir aufbrachen.

O objeto pode ter as mesmas três formas e pode, além disso, ser uma nominalização regida de preposição (p.ex., *zum Aufbruch*, em (9)).

No caso dos verbos trivalentes como, por exemplo, em alemão, *verknüpfen mit* e, em português, *basear em*, o terceiro participante estabelece a relação entre as duas proposições. Em nível de superfície, ele é expresso como sujeito do verbo de conexão (doravante VC):

- (32) Der Friedensplan verknüpft den Abzug der Truppen mit einer Stabilisierung der politischen Verhältnisse.
(33) Seus autores não baseavam suas interpretações no conhecimento das condições reais do processo brasileiro.

Os VCs se diferenciam dos outros elementos de conexão por serem variáveis na forma e constituírem uma classe aberta, enquanto as conjunções, as preposições e os advérbios são palavras invariáveis e constituem classes fechadas. A princípio, qualquer verbo bivalente que comporta um preenchimento das suas casas vazias por orações ou nominalizações retransformáveis em verbos, pode servir de conectivo. Esta probabilidade para o alemão é grande, visto que a metade dos verbos alemães são bivalentes e um terço trivalentes (cf. VON POLENZ 1988: 106).

Há, ainda, outras diferenças entre os VCs e os elementos de conexão tradicionalmente conhecidos. Quando lemos um texto e nos deparamos com uma conjunção, esta nos fornece imediatamente pistas bastante claras quanto ao tipo de relação semântica que está sendo estabelecida entre as duas proposições. Por exemplo, as conjunções *porque* em português e *weil* em alemão marcam a relação de causalidade. Conjunções coordenativas e subordinativas marcam e focalizam a oração em que aparecem.

O VC, diferentemente dos outros conectivos, temporaliza a conexão, ou seja, expressa se ela está sendo estabelecida no momento da enunciação, se já foi estabelecida no passado ou será estabelecida no futuro. Além disso, é possível expressar modalidade, como, por exemplo, possibilidade (cf. (34) e (35)) ou suposição (cf. (36) e (37)):

- (34) P1 kann sich auf P2 stützen
(35) P1 pode acarretar P2
(36) P1 scheint aus P2 zu folgen
(37) P1 parece resultar de P2

Tanto POLENZ (1988) quanto FÖRNER (1990) observam um uso cada vez maior de nominalizações nos textos escritos em língua ale-

mã. Isto se deve provavelmente ao fato de que, através do uso de nominalizações e de verbos de conexão, é possível realizar certas construções típicas principalmente para os textos científicos e jurídicos.

As nominalizações podem ser utilizadas para atingir três tipos de efeitos estilísticos.

Em primeiro lugar, pode-se escamotear o agente, utilizando manobras como o assim chamado *Subjektschub*. POLENZ (1988) emprega esse termo para referir-se à substituição do sujeito com papel temático de agente por um complemento que não estava previsto para tal lugar. Esse tipo de construção sintática concorre com a passiva e outras formas de indeterminação, como o uso de pronome indefinido:

(38) Vitamin C bewirkt eine größere Widerstandsfähigkeit des Körpers gegen Erkältungen.

(39) Chuvas causam 9 mortos e desabamento em Osasco.

Em segundo lugar, é possível ser conciso em detrimento da exatidão de conteúdo. POLENZ (1988) apresenta, como exemplo, um parágrafo da constituição da República Federal da Alemanha:

(40) Kunst und Wissenschaft, Forschung und Lehre sind frei.
Die Freiheit der Lehre entbindet nicht von der Treue zur Verfassung.

Nesse exemplo, o uso de nominalizações possibilita a omissão dos agentes envolvidos na ação. Segundo o autor (ib.: 142s.), é possível enumerar os seguintes predicados junto com seus respectivos argumentos, que estão implícitos em (40):

(40a) Viele sind frei/haben die Freiheit, daß sie etwas tun.

(40b) Viele ausüben/fördern/präsentieren eine Kunst.

(40c) Viele treiben/fördern/publizieren eine Wissenschaft.

(40d) Viele forschen über etwas.

(40e) Viele lehren viele etwas.

(40f) Einige entbinden viele von etwas.

(40g) Viele sind verpflichtet, daß sie der Verfassung treu sind.

Como os argumentos não estão explícitos em nível de frase, não fica claro quem são as pessoas realmente envolvidas: **quem** é livre para ensinar, publicar e expressar sua arte, **quem** garante esta liberdade a/para **quem** etc. O verbo *entbinden* (que aparece explicitamente na frase) é interpretado por POLENZ como verbo de conexão consecutivo: O fato de X garantir a Y a liberdade de fazer Z, tem como consequência o fato de que não fica anulado o pressuposto de que Y se sinta comprometido em ser fiel à constituição. Os predicados “garantir” e “estar comprometido” não aparecem textualmente, mas só ficam implícitos.

Em terceiro lugar, podem-se focalizar, no texto, certos argumentos como tema (informação já conhecida) e outros como o rema (a informação nova). Adaptamos um exemplo de FORNER (1988).

Tendo as quatro proposições:

(P1) A indústria deve ser desenvolvida.

(P2) É um processo que deve ser planejado.

(P3) Não há nenhuma iniciativa nesse sentido.

(P4) Toda região será destruída.,

teríamos, entre outras, as seguintes possibilidades de focalização:

(41a) A ausência de planejamento para a expansão industrial leva toda a região à destruição.

(41b) A destruição da região decorre da ausência de planejamento para a expansão industrial.

No primeiro exemplo, temos como tema o planejamento e como o rema, a destruição, enquanto na segunda realização o contrário ocorre: o tema é a destruição e o rema a falta de planejamento.

4. Classificação das relações semânticas expressas pelos verbos de conexão

A partir das considerações de HALLIDAY & HASAN (1993) e de LINKE & al. (1991), elaboramos um modelo de classificação que contempla quatro padrões básicos de interpretação de relações entre estados de coisas. Cada padrão básico está relacionado a tipos diversos de conexões semânticas.

4.1. O padrão básico de interpretação como coordenação

A forma mais simples de relação entre estados de coisas é a coordenação, que pode ser expressa como conjunção, contração ou equivalência.

4.1.1. A conexão de conjunção articula sequencialmente frases cujos conteúdos proposicionais se somam. Para que essa conexão possa ser expressa, é necessário que haja compatibilidade entre as duas proposições. Isso corresponde a dizer que só será possível traçar uma relação desse tipo, se a verdade de uma das proposições não excluir a verdade da outra.

Outra condição, que é particularmente válida para textos narrativos, exige que a ordem linear das orações articuladas por conjunção deva corresponder à ordem segundo a qual ocorreram os estados de coisas descritos (cf. MATEUS et al. 1994: 139), como mostram os seguintes exemplos:

(42) Zu der Lungenentzündung kam eine Herzschwäche dazu.

(43) Acresce a isso que o prisioneiro tem passagem na polícia.

No exemplo (42) observamos que a pneumonia antecede a fraqueza do coração, assim como na realização lingüística a palavra *Lungenentzündung* antecede a palavra *Herzschwäche*. Em (43), o

pronome *isso* refere-se a um estado de coisas anteriormente mencionado, ao qual se acresce a passagem na polícia.

A seguir, listo, para o alemão e o português, os verbos encontrados no meu corpus que podem ser utilizados para expressar uma conexão de conjunção:

- (i) **Verbos em alemão:** bivalentes: *hinzukommen zu, dazukommen zu, kommen zu*; trivalentes: *hinzufügen zu, hinzuaddieren zu, ergänzen durch*.
- (ii) **Verbos em português:** bivalentes: *aliar-se a, crescer-se a, ajuntar-se a*; trivalentes: *aliar a, crescer a, acrescentar a, adicionar a*.

4.1.2. A conexão de contração articula sequencialmente frases cujos conteúdos proposicionais se opõem, um ao outro, como ilustram os seguintes exemplos:

(44) Seinen Behauptungen stehen schwerwiegende Beweise entgegen.

(45) Tancredo opõe a ação de um líder à sagacidade de outro.⁴

Em (44), as provas opõem-se às afirmações e, em (45), a ação se opõe à sagacidade.

No corpus, encontrei os seguintes verbos com essa característica:

- (i) **Verbos em alemão:** bivalentes: *entgegenstehen*; trivalentes: *kontrastieren mit*.
- (ii) **Verbos em português:** bivalentes: *antepor-se a, opor-se a*; trivalentes: *confrontar com, comparar com, antepor a, opor a, contrapor a*.

⁴ Esse exemplo também permite a interpretação como conexão de comparação.

4.1.3. A conexão de equivalência entre dois termos é uma relação de similaridade, em que, sob um determinado aspecto, um termo poderia substituir o outro, pois há pontos de referência comuns que permitam tal relação (“*gemeinsamer Bezugspunkt*” para HEIDOLPH & al. 1984: 780; “*gemeinsame Einordnungsinstanz*” para LANG 1976).

Quando dizemos que dois objetos ou estados de coisas se equivalem, pensamos que os dois têm um valor ou uma função em comum, sob dado ponto de vista, que pode ser do enunciador ou de outro indivíduo. Há, portanto, três envolvidos, mas o terceiro participante muitas vezes é omitido na realização lingüística. Apresentamos exemplos de BLÜHDORN (1993: 194) adaptados para nossa questão dos VCs:

(46a) Sein Tod bedeutete einen Verlust.

(47a) Sua morte significou uma perda.

Nesses exemplos, o enunciador opta por não identificar quem traça ou experiencia a equivalência. A duas frases podem ser ampliadas para:

(46b) Sein Tod bedeutete mir einen Verlust.

(46c) Sein Tod bedeutete eine Erleichterung für die Familie.

(47b) Sua morte significou uma perda para mim.

(47c) Sua morte significou um alívio para a família.

(46b/c) e (47b/c) indicam para quem vale a conexão de equivalência. Tanto em alemão quanto em português, existem verbos que expressam o mesmo estado de coisas com outra distribuição dos papéis semânticos e das funções gramaticais:

(46d) Ich empfinde seinen Tod als einen schweren Verlust.

(46e) Die Familie empfindet seinen Tod als einen schweren Verlust.

(47d) Eu sinto sua morte como uma grande perda.

(47e) A família sente sua morte como uma grande perda.

Em alemão, o experienciador da conexão de equivalência pode ser expresso em nível de superfície por um complemento no dativo (como em (46b)), um complemento regido pela preposição *für* (como em (46c)) ou pelo sujeito (como em (46d/e)). Em português, pode ser expresso por um complemento regido pela preposição *para* (como em (47b/c)) ou pelo sujeito (como em (47d/e)).

A seguir, listo os verbos encontrados que realizam esse tipo de conexão:

(i) **Verbos em alemão:** bivalentes: *bedeuten, heißen, darstellen, entsprechen, bestehen in, sich decken mit, verbunden sein mit*; trivalentes: *in Verbindung bringen mit, korrelieren mit*.

(ii) **Verbos em português:** bivalentes: *significar, representar, incluir, corresponder a, estar associado a, relacionar-se com*; trivalentes: *relacionar com*.

4.2. O padrão básico de interpretação como temporalidade

Uma outra possibilidade de articular duas proposições é a conexão temporal. Nesse padrão básico, dois estados de coisas são interpretados tomando-se como base a observação de que acontecimentos e eventos costumam ocorrer em seqüência temporal. O conceito de um eixo temporal em que os estados de coisas se seguem uns aos outros deriva de uma concepção do tempo em analogia ao espaço.

A **conexão temporal** entre duas proposições, de acordo com a classificação tradicional, pode ser de três tipos: **conexão de anterioridade** (P1 ocorre antes de P2), **de simultaneidade** (P1 e P2 ocorrem ao mesmo tempo) ou **de posterioridade** (P1 ocorre depois de P2). É necessário frisar, como observam MATEUS & al. (1994), que qualquer seqüência textual só será coerente se a seqüencialização dos enunciados satisfizer as condições conceptuais sobre a localização temporal e sua ordenação relativa, que sabemos serem características dos estados de coisas no mundo.

Os exemplos (48) e (49) expressam a conexão temporal de anterioridade:

- (48) Der Rauferei war ein Streit vorausgegangen.
- (49) Fogos de artifício antecederam à posse do novo diretor.

(50) e (51) expressam a conexão de simultaneidade:

- (50) Physisches Wohlbefinden korreliert mit seelischer Ausgeglichenheit.
- (51) O envolvimento do cAMP na germinação do zoósporo vem sendo estudado a partir das observações de que a queda abrupta na atividade da fosfodiesterase que degrada cAMP, verificada nos 20 primeiros minutos de germinação, é acompanhada por um aumento transiente dos níveis de cAMP no mesmo período.

(52) e (53) expressam a conexão de posterioridade:

- (52) Auf die Erhebung des statistischen Materials folgte die Stufe der Aufbereitung.
- (53) À conquista pelos romanos sucederam-se as invasões de alanos, de vândalos, de suevos.

No cópuz, encontrei os seguintes verbos que realizam conexões temporais:

- (i) **Verbos em alemão:** conexão de anterioridade: *vorausgehen*; conexão de simultaneidade: *begleiten, einhergehen mit, korrelieren mit*; conexão de posterioridade: *sich schließen an, sich anschließen an, folgen auf*.
- (ii) **Verbos em português:** conexão de anterioridade: *anteceder-se a, antepor-se a, preceder a, preceder por*; conexão de simultaneidade: *acompanhar*; conexão de posterioridade: *suceders-se a, seguir-se a*.

4.3. O padrão básico de interpretação como causalidade

Estados de coisas que se seguem no eixo temporal são frequentemente interpretados como causa e consequência, sendo que o primeiro evento é concebido como a causa e, o segundo, como sua consequência. Isso corresponde a dizer que as duas proposições articuladas não estão simplesmente numa relação aditiva, mas sim, dependem uma da outra.

A partir de duas proposições como, por exemplo:

- (P1) Ich will Geld verdienen. – Eu quero ganhar dinheiro.
- (P2) Ich arbeite. – Eu trabalho.,

é possível traçar quatro tipos de interpretações causais: a conexão de causa propriamente dita (*Ich arbeite, weil ich Geld verdienen will. – Eu trabalho, porque quero ganhar dinheiro.*), a conexão de consequência (*Ich will Geld verdienen, also muß ich arbeiten. – Eu quero ganhar dinheiro, então preciso trabalhar.*), a conexão de condição (*Wenn ich Geld verdienen will, dann muß ich arbeiten. – Se quero ganhar dinheiro, então, preciso trabalhar.*) e a conexão de finalidade (*Ich arbeite, um Geld zu verdienen. – Eu trabalho, para ganhar dinheiro.*).

4.3.1. A conexão causal propriamente dita articula duas proposições, tomando P1 como antecedente e P2 como consequente, como nos exemplos:

- (54) Andererseits beruht die Bevölkerungszunahme Westdeutschlands seit 1945 wenigstens teilweise auf Zuwanderung.
- (55) O acentuado crescimento demográfico decorre de uma baixa das taxas de mortalidade e de uma alta das taxas de natalidade.

Os verbos encontrados no cópuz são:

- (i) **Verbos em alemão:** bivalentes: *beruhen auf, sich gründen auf, basieren auf, sich stützen auf, sich ergeben aus, folgen aus, hervorgehen aus, resultieren aus, kommen von, zusammenhängen mit, zu tun haben mit, liegen an, zugrunde liegen*; trivalentes: *beziehen auf, zurückführen auf, ableiten aus, erklären mit, begründen mit*.
- (ii) **Verbos em português:** bivalentes: *apoiar-se em, repousar em, consistir em, basear-se em, fundamentar-se em, decorrer de, advir de, derivar de, provir de, resultar de, proceder de*; trivalentes: *basear em, fundamentar em, justificar com*.

4.3.2. A conexão consecutiva articula seqüencialmente proposições entre as quais existe uma relação de consequência necessária, ou seja, o antecedente P1 leva necessariamente ao consequente P2. Observe, como ilustração, os seguintes exemplos:

- (56) Sein großer Fleiß bedingte ein rasches Voranschreiten der Arbeit.
- (57) A chegada do homem branco produziu graves perturbações na vida dos índios.

No cópuz, encontrei os seguintes verbos:

- (i) **Verbos em alemão:** *bewirken, auslösen, verursachen, bedingen, hervorrufen, erzeugen, herbeiführen, verhindern, unterbinden, führen zu, veranlassen zu*.
- (ii) **Verbos em português:** *provocar, acarretar, impor, causar, gerar, ocasionar, produzir, motivar, evitar, levar a, conduzir a*.

4.3.3. A conexão condicional articula duas proposições, das quais uma (o antecedente P1) é condição para que a outra (o consequente P2) se estabeleça. Exemplos:

- (58) Das Übersetzen (...) setzt die Kenntnis der syntaktischen Regeln sowie der soziolinguistischen Komponenten (...) unverzichtbar voraus (...).
- (59) Os vereadores que foram petinistas condicionavam sua permanência no partido à participação no diretório.

Encontrei, no cópuz, os seguintes verbos que realizam esse tipo de conexão:

- (i) **Verbos em alemão:** bivalentes: *bedingen, erfordern, verlangen, voraussetzen, sich richten nach, abhängen von*; trivalentes: *verknüpfen mit, verbinden mit*.
- (ii) **Verbos em português:** bivalentes: *pressupor, exigir, requerer, depender de*; trivalentes: *condicionar a, vincular a*.

4.3.4. A conexão final articula duas proposições, das quais uma se refere a um estado de coisas (o antecedente) que serve de meio para que se atinja o estado de coisas a que se refere a outra proposição. Vide os seguintes exemplos:

- (60) Seine Bemühungen zielten darauf ab, die politischen Verhältnisse zu ändern.
- (61) Pretendo, neste trabalho, (...) apresentar uma proposta para o ensino dos conectores interfrásticos, que vise ao desenvolvimento da competência textual dos alunos em língua materna.

Os verbos encontrados no cópuz são os seguintes:

- (i) **Verbos em alemão:** *abzielen auf, hinzielen auf, zielen auf, sich richten auf, dienen zu, beitragen zu, helfen zu*.
- (ii) **Verbos em português:** *visar a, contribuir para*.

4.4. O padrão básico de interpretação como conclusividade

Dois estados de coisas podem ser interpretados segundo o padrão P1 *implica* P2, ou seja, a proposição P2 está inclusa na proposição P1. Se a proposição P1 é verdadeira, P2 é verdadeira por isso mesmo, e, por consequência, se P1 for falsa, P2 é também falsa. A esta relação designamos como conexão de conclusão.

A **conexão de conclusão** articula proposições que mantêm entre si uma relação de dependência lógica. Na Lógica Formal, o silogismo parte de duas premissas *a* e *b*, de onde se chega à conclusão *c*. Na língua natural cada uma dessas proposições corresponde a uma frase. Muitas vezes, porém, uma das premissas não é explicitada no texto, pois o enunciador supõe que ela pertença ao conhecimento partilhado com o enunciatário. Dessa forma, a premissa não-explicitada tem o caráter de uma pressuposição. Compare o exemplo a seguir:

(62) José é indiscutivelmente honesto. Portanto, é a pessoa indicada para assumir o cargo de tesoureiro.

Nesse exemplo, fica implícita a outra premissa:

(63) As pessoas honestas são indicadas para o cargo de tesoureiro.

(64) e (65) são mais dois exemplos ilustrativos desse tipo de conexão:

(64) Die Verhandlungsbereitschaft des Kanzlers kann man daraus schließen, daß er den Staatsbesuch abgesagt hat.

(65) Embora a ocorrência de negação nos diálogos seja maior em termos absolutos, isto não implica que essa diferença seja significativa.

No meu *córpus* encontrei os seguintes verbos que realizam esse tipo de conexão:

- (i) **Verbos em alemão:** bivalentes: *deuten auf, hindeuten auf, hinweisen auf, ergeben, erlauben, beweisen, ermöglichen, zeigen, implizieren, folgen aus*; trivalentes: *schließen aus auf, schließen von auf, schlußfolgern aus*.
- (ii) **Verbos em português:** bivalentes: *implicar, indicar, sugerir, confirmar*; trivalentes: *concluir de*.

5. Considerações finais

O levantamento feito neste trabalho teve como intuito comprovar que as conjunções e preposições não são os únicos elementos lingüísticos que servem para expressar relações entre objetos e estados de coisas. Tanto o alemão quanto o português dispõem também de verbos para tais fins. O número de verbos de conexão encontrados no meu *córpus* foi de 81 em alemão e 66 em português.

A classificação elaborada acima demonstra que esses verbos servem para expressar diversos tipos de relações que, porém, não são aleatórias, e sim, formam um sistema, que este trabalho procurou esclarecer.

Referências bibliográficas

- BLÜHDORN, H. *Funktionale Zeichentheorie und deskriptive Linguistik*. Erlangen, Jena, Palm & Enke, 1993.
- FISCHER, E.G. *Os verbos de conexão*. Tese de doutorado, USP, 1996.
- FORNER, W. "Fachübergreifende Fachsprachenvermittlung: Gegenstand und methodische Ansätze". In: KALVERKÄMPER & al. (orgs.) *Fachsprachen in der Romania*. Tübingen, Gunter Narr, p. 194-220, 1988.
- FORNER, W. "Vom Sinn zum Text. Vermittlung fachsprachlicher Vertextungsstrategien". In: *Fremdsprachen lehren und lernen*, p. 82-96, 1990.

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. *Cohesion in English*. 12^a ed., London, Longman, 1993.

HEIDOLPH, E. & al. *Grundzüge einer deutschen Grammatik*. Berlin, Akademie Verlag, 1984.

KARCHER, G. L. *Das Lesen in der Erst- und Fremdsprache*. Heidelberg, Groos, 1988.

LANG, E. "Erklärungstexte". In: F. DANES & D. VIEHWEGER (orgs.) *Probleme der Textlinguistik*. Studia Grammatica XI. Berlin, p. 147-181, 1976.

ASPECTOS DOS TEMPOS VERBAIS

Maria Helena V. Battaglia*

Abstract: In this paper I present two tenses of the German verbal system, the so called *Doppelperfekt* and *Doppelplusquamperfekt*. Although these tenses have only been marginally dealt with in the grammars, more and more studies have recently been made on them within the field of Linguistics. In order to describe these tenses, I will concentrate on the following authors: HAUSER-SUIDA & HOPPE-BEUGEL (1972), EROMS (1984), THIEROFF (1992) und VATER (1994). The tenses will be analysed formally and their meaning and usage illustrated with examples taken from the articles above.

Keywords: German tense system; Past tenses; *Doppelum-schreibung*.

Zusammenfassung: In diesem Aufsatz werde ich zwei Tempora der Vergangenheit im Deutschen behandeln, das *Doppelperfekt* und das *Doppelplusquamperfekt*. Ein Grund dafür, gerade diese beiden Formen zu beschreiben, liegt darin, daß sie einerseits in den Grammatiken kaum berücksichtigt werden, in entsprechenden linguistischen Arbeiten aber einen neuen Aufschwung bekommen haben. Für die Beschreibung beziehe ich mich überwiegend auf die Arbeiten von HAUSER-SUIDA & HOPPE-BEUGEL (1972), EROMS (1984), THIEROFF (1992) und VATER (1994). Die Formen werden zuerst rein formal und dann in ihrer Bedeutung und Anwendung beschrieben, ergänzt durch Beispiele, die den oben genannten Arbeiten entnommen wurden.

Stichwörter: Verbausystem des Deutschen; Tempora der Vergangenheit; Doppelum-schreibung.

Palavras-chave: Sistema verbal alemão; Tempos verbais do passado; *Doppelum-schreibung*.

* A autora é professora doutora do Departamento de Letras Modernas, Área de Alemão, da USP.